

BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E RESIDENTES DE MEDICINA - REVISÃO DE LITERATURA

BURNOUT IN STUDENTS OF HEALTH SCIENCE AND MEDICAL RESIDENTS – LITERATURE REVIEW

BRUNA LIMA BRITO^{1*}, EMANUEL HENRIQUE DA SILVA FRANCO², FLAVIO PEREIRA MACHADO³, PATRÍCIA GONÇALVES DA MOTTA⁴, ANALINA FURTADO VALADÃO⁵, SILVIA BASTOS HERINGER-WALTHER⁶

1. Aluna do curso de graduação em Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/Univãço; 2. Aluno do curso de graduação em Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/Univãço; 3. Aluno do curso de graduação em Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/Univãço; 4. Doutora em Ciências da Saúde - ICB/UFMG. Professora Titular do Instituto Metropolitano do Ensino Superior – IMES/Univãço; 5. Doutorado em Bioquímica e Imunologia – ICB/UFMG. Professora Titular do Instituto Metropolitano do Ensino Superior – IMES/Univãço; 6. Médica- Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia)/ UFMG - Professora Titular do Instituto Metropolitano do Ensino Superior – IMES/Univãço.

* Avenida Jorge Teixeira, 950, Candeias, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. CEP: 45.028-356. brunna-bl@hotmail.com

Recebido em 25/03/2016. Aceito para publicação em 04/05/2016

RESUMO

Objetivo: descrever dados publicados sobre a Síndrome de Burnout (SB) entre estudantes da área da saúde e residentes de medicina no Brasil. As variáveis analisadas neste estudo foram faixa etária, gênero, fatores diretamente relacionados à SB, fatores inversamente relacionados à SB e comorbidades associadas. **Métodos:** revisão de literatura a partir de consulta a artigos publicados nas bases de dados Medline, SciELO e Lilacs de janeiro 2007 a julho 2015. Foram analisados onze artigos científicos que correspondiam ao objetivo da revisão. **Resultados:** o número total de participantes foi de 3.141 indivíduos, sendo 61% mulheres. A média de idade foi 24,19 anos. SB foi mais prevalente no sexo masculino, em jovens, solteiros e sem filhos. **Conclusões:** pesquisas sobre Burnout entre estudantes da área da saúde e residentes médicos são escassas no Brasil e no mundo. Os achados mostram a necessidade de instrumentos mais claros que abordem a relação entre estresse ocupacional e aspectos psicossociais, considerando a relevância desses fatores na vida destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout, esgotamento profissional, residentes de medicina.

ABSTRACT

Objective: to recognize the burnout syndrome (BS) among students of health science and medical residents in Brazil. The variables analyzed in this study are age, gender, findings directly related to BS, findings inversely related to BS and associated comorbidities. **Methods:** Systematic review of Brazilian literature using Medline via PubMed, SciELO and Lilacs from January 2007 to July 2015. Eleven scientific articles were analyzed corresponding to the review objective. **Results:** The total number of participants was 3141 individuals, 61% women. The

average age was 24.19 years. BS is more prevalent in males, young, single, and childless. **Conclusions:** Research on burnout among students of health and medical residents is scarce in Brazil and worldwide. The findings shows the need for clearer instruments to connect the occupational stress and psychosocial aspects, considering the importance of these factors in the lives of these professionals.

KEYWORDS: Syndrome Burnout, exhaustion professional, medical residents.

1. INTRODUÇÃO

Em 1974 o médico psicanalista Herbert Freudenberger usou pela primeira vez a expressão “*Staff Burn-out*” para referenciar um quadro observado em colaboradores de uma clínica de recuperação para dependentes químicos. Ele descreveu o fenômeno como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. Complementou seus estudos entre 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (FREUDENBERGER, 1974).

Christina Maslach definiu a “Síndrome Burnout” (SB) como enfermidade clínica associada à presença de três dimensões: exaustão emocional (EE), indiferença (ID) e baixa realização profissional (RP). Segundo ela, os profissionais acometidos tinham em comum o fato de trabalhar em profissões ditas como de ajuda, ou seja, profissionais de saúde, educadores, entre outros (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1986; MASLACH;

SCHAUFELI, 1993; MASLACH; LEITER, 2005; BIANCHI; SCHONFELD; LAURENT, 2015).

A exaustão emocional é definida como dimensão inicial e núcleo da síndrome, podendo se manifestar psíquica e/ou fisicamente. A despersonalização (indiferença) é descrita como insensibilidade emocional, cinismo e dissimulação afetiva, sendo a segunda manifestação da SB. Por último, surge a baixa realização pessoal, caracterizada como insatisfação e desânimo com o trabalho por não atingir suas expectativas (MASLACH; SCHAUFELI, 1993, BIANCHI; SCHONFELD; LAURENT, 2015).

Para o diagnóstico da SB o instrumento mais utilizado é o questionário MBI (Maslach Burnout Inventory) (ANEXO1) em uma de suas diversas variações (MASLACH, 1986). O MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) é uma variação adaptada para estudantes e validada para universitários brasileiros, composto de 15 questões (Anexo A) divididas entre as três dimensões do *Burnout*. Todos os itens são avaliados em escala Likert de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre). Altos escores em EE e ID e baixos escores em RP indicam alto nível de Burnout. Os pontos de corte para diagnóstico ainda não estão bem definidos, o que tem gerado resultados discrepantes entre os trabalhos (CARLOTTO; CÂMARA, 2006; MORELLI; SAPEDE; DA SILVA, 2015).

A SB não está diretamente descrita na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) nem no DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), sendo classificada por alguns autores como CID Z56.3 (ritmo de trabalho penoso), Z56.6 (outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho) ou Z73.0 (esgotamento).

Dessa forma, a falta de parâmetros diagnósticos dificulta as análises estatísticas e pode subdiagnosticar a doença (BRASIL, 1998; MOREIRA *et al.*, 2009; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Segundo Nascimento Sobrinho (2010), o maior desafio em relação a SB é identificar quais os fatores de risco relacionados, visto que muitos trabalhos já abordam sua prevalência. Diante desse contexto, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura com intuito de caracterizar variáveis sociodemográficas bem como fatores desencadeantes e protetores da SB em estudantes da área da saúde e residentes de medicina no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica sobre a SB *entre* estudantes da área da saúde e residentes de medicina *no Brasil. As variáveis analisadas são faixa etária, gênero*, fatores diretamente relacionados à SB, fatores inversamente relacionados à SB e *comorbidades associadas*. Foram analisadas publicações indexadas nas bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)

via PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) publicados entre janeiro de 2007 e julho de 2015. A estratégia de busca baseou-se nos seguintes descritores: “burnout, professional”, “students, medical”, “medical staff, hospital” e “students, health occupations”. Esses descritores também foram investigados em português (“esgotamento profissional”, “estudantes de medicina”, “corpo clínico hospitalar”, “estudantes de ciências da saúde”). Foram incluídos os estudos que utilizaram métodos quantitativos publicados em português ou inglês, disponíveis na íntegra com acesso livre. Como resultado da pesquisa, foram encontrados 53 artigos, no entanto somente 11 correspondiam ao objetivo central da pesquisa, uma vez que parte deles não se referia ao público alvo.

3. RESULTADOS

Informações detalhadas dos artigos analisados estão presentes no Quadro 1, mostrado em apêndice (Apêndice 1) no final do texto. Foram analisados onze (11) artigos publicados entre 2007 e 2015, dos quais sete (7) foram divulgados entre 2012 e 2014. Quanto à distribuição regional: um (1) da região Nordeste, um (1) da região Centro Oeste, cinco (5) do Sudeste, dois (2) do Sul e, por fim, dois (2) estudos multicêntricos. Quanto ao idioma empregado, três (3) foram escritos na língua inglesa e oito (8) na língua portuguesa. Houve predomínio de pesquisa com delineamento transversal em oito (8) trabalhos.

O número total de participantes, nos onze artigos analisados, foi de 3.141 indivíduos. A média de idade foi de 24,19 anos, o que pode ter sido determinado pelo fato de os trabalhos selecionados nesta revisão abordarem apenas estudantes ou residentes. A relação existente entre as dimensões de Burnout e variáveis demográficas apontam que quanto mais jovens os estudantes, maior chance de SB. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com estudantes de outros países (MARTÍNEZ *et al.*, 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2006).

Idade

Conforme demonstrado no Quadro 2, a grande maioria dos estudos selecionados não buscou correlacionar a SB com a idade dos participantes. Apenas os estudos de Costa *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2014) demonstraram essa correspondência, mas não encontraram significância estatística, apesar de alguns autores afirmarem que a SB é mais comum entre os jovens (NASCIMENTO SOBRIHO *et al.*, 2010; TRINDADE; LAUTERT, 2010; EBLING; CARLOTTO, 2012; MARTINS *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2014). Importante ressaltar que os dois estudos destacados foram os que envolveram o maior número de participantes.

Quadro 2. Relação entre idade e SB

Estudo	Média de Idade (anos)	Correlação com idade
Lima et al. (2007)	27,3	NFAC
Asaiag et al. (2010)	27,0	NFAC
Campos et al. (2012)	21,0	NFAC
Costa et al. (2012)	22,4	SCS
Mori et al. (2012)	não informado	NFAC
Soares et al. (2012)	26,6	NFAC
Rodrigues et al. (2013)	22,2	NFAC
Paro et al. (2014)	22,8	NFAC
Silva et al. (2014)	não informado	SCS
Tomaschewski-Barlem et al. (2014)	24,5	NFAC
Viana et al. (2014)	23,9	NFAC
MÉDIA GERAL:	24,19 anos	

*NFAC: Não foi analisada a correlação; *SCS: Sem correlação significativa ($p>0,05$).

Gênero

Sobre a variável gênero, os resultados dos estudos analisados mostram uma discreta predominância de mulheres participantes, mas somente 3 trabalhos (Quadro 3) avaliaram a correlação de SB com o gênero e, destes, somente Costa et al. (2012) demonstrou correlação significativa ($p=0,045$) entre homens e SB (LIMA et al., 2007; COSTA et al., 2012; SOARES et al., 2012). A predominância do sexo masculino entre os profissionais da área da saúde também já foi observada por outros autores (EMBRIACO et al., 2007).

Quadro 3. Correlação entre gênero e SB

Estudo	Mulheres (N)	Homens (N)	Mulheres com SB (N)	Homens com SB (N)
Lima et al. (2007)	50	70	11	14
Asaiag et al. (2010)	77	59	-	-
Campos et al. (2012)	171	64	-	-
Costa et al. (2012)	183	186	13	25
Mori et al. (2012)	-	-	-	-
Soares et al. (2012)	29	43	7	6
Rodrigues et al. (2013)	64	57	-	-
Paro et al. (2014)	714	636	-	-
Silva et al. (2014)	480	90	-	-
Tomaschewski-Barlem et al. (2014)	156	12	0	0
Viana et al. (2014)	-	-	-	-
TOTAL:	1924	1217	31	45

Fatores diretamente relacionados à Síndrome Burnout

Em geral, os períodos de graduação e especialização são marcados por longas jornadas de trabalho, tempo reduzido para descanso, privação de sono, aumento da cobrança de preceptores e também da responsabilidade do profissional o que, em última análise, pode levar à deterioração da saúde física e mental do indivíduo e à SB. Nesse contexto, os estudos mostram alguns fatores estatisticamente relevantes que contribuem ou estão associados com uma maior prevalência de SB, tais como: maior prevalência de SB em alunos cursando os dois últimos anos do curso (PARO *et al.*, 2014), mau rendimento acadêmico (MORI *et al.*, 2012; CAMPOS *et al.*, 2012), expectativas iniciais com o curso, percepção ruim da competência dos professores, uso de medicação para estudar e pensamentos de desistência do curso (CAMPOS et al., 2012), correlação de SB com baixa percepção do nível de qualidade de vida ou índices de ansiedade alterados (VIANA et al., 2014), e maior incidência de pensamentos suicidas em quem tem SB (SOARES et al., 2012).

São apontados, também, a ausência de confiança na aquisição de habilidades durante a formação, ser do gênero masculino, não ver o curso como fonte de prazer e se sentir desconfortável nas atividades acadêmicas (COSTA et al., 2012). Outras características: receio do estudante de cometer algum erro, prejudicar o paciente e não ser reconhecido por parte dos colegas (NOGUEIRA-MARTINS, 2003).

As residências de clínica médica, cirurgia, pediatria, ortopedia, ginecologia e obstetrícia são as áreas que apresentaram maior índice de SB (LIMA et al., 2007).

Fatores inversamente relacionados à Síndrome Burnout

Os fatores estatisticamente relevantes que contribuem para uma menor prevalência de SB foram características da personalidade como robustez (SILVA et al., 2014) e resiliência (RODRIGUES et al., 2013), ter filhos (VIANA et al., 2014), ser casado, ou estar em residência de oftalmologia, otorrinolaringologia, psiquiatria e radiologia indica menor chance de desenvolver SB (LIMA et al., 2007).

Dados do estudo de Tomaschewski *et al.* (2014), em que foram investigados estudantes de enfermagem, não foi constada a presença de SB na população. Neste trabalho 92,9% dos participantes eram mulheres, 86,3% eram solteiros, 86,9% não possuíam filhos, 84,5% não trabalhavam e 51,2% moravam com os pais. Foi identificado alto índice de exaustão emocional, baixo índice de descrença e alto índice de eficácia profissional. Resalta-se que, para o diagnóstico da síndrome, é necessário um elevado índice de exaustão emocional associado à descrença e um baixo índice de eficácia profissional.

No que tange às comorbidades, somente um estudo (COSTA *et al.*, 2012) faz correlação entre essa variável e a SB, dando destaque à deterioração da saúde mental dos médicos. O prejuízo mental pode ser precoce à vida profissional, tendo início e progressão durante a graduação. Distúrbios psiquiátricos específicos não foram associados à SB nesse estudo.

4. CONCLUSÃO

Cada publicação analisada neste estudo tem um foco distinto, que demonstra variáveis positivas e/ou negativas para o desenvolvimento da síndrome na população investigada. Uma síntese desta análise aponta que os fatores protetores seriam resiliência, maior idade, maturidade, estar casado, ter filhos e residência em determinadas especialidades.

Pesquisas sobre Burnout entre estudantes da área da saúde e residentes médicos são escassas no Brasil e no mundo. Os achados mostram a necessidade de instrumentos mais claros que abordem a relação entre estresse ocupacional e aspectos psicossociais, considerando a relevância desses fatores na vida desses profissionais.

É importante considerar as várias limitações ao se analisar os resultados. Um ponto de destaque identificado nos artigos é com relação às amostras, geralmente não probabilísticas, o que dificulta a generalização dos resultados, e os achados descritos versam sobre diferentes perspectivas. Existe também um possível viés de seleção, em que os mais afetados não participam dos estudos, pois abandonaram o curso ou a residência médica, e os demais trabalhos apresentaram majoritariamente mulheres.

Por não haver consenso na literatura para a interpretação do Maslach Burnout Inventory, as publicações apresentam critérios diferentes ao classificar e diagnosticar a SB. Sabendo que é fundamental o reconhecimento da síndrome como patologia, a padronização do diagnóstico e o estabelecimento de terapêuticas eficazes são necessários ainda mais estudos sobre a SB. Os achados demonstram a necessidade de instrumentos padronizados que abordem de forma clara e objetiva a Síndrome Burnout e demonstrem a relação entre o estresse ocupacional e os aspectos psicossociais, considerando-se a grande relevância desses fatores na vida destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- [01] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM-5. 5ª ed., Washington, DC. 2013.
- [02] ASAIAG, P. E. et al. Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 3, p. 422-9, 2010.
- [03] BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S.; LAURENT, E. Burnout–depression overlap: A review. *Clinical psychology review*, v. 36, p. 28-41, 2015.
- [04] BRASIL. Ministério da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. 1998. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>> Acesso em: 16 jul. 2015.
- [05] CAMPOS, J. A. D. B. et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 1, p. 155-65, 2012.
- [06] CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Malasch Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*; v. n.11, p.167-73, 2006.
- [07] CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico.*, v. 39, n. 2, 2008.
- [08] COSTA, E. F. O. et al. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics*, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 573-580, 2012.
- [09] EBLING, M.; CARLOTTO, M. S. Burnout syndrome and associated factors among health professionals of a public hospital. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, v. 34, n. 2, p. 93-100, 2012.
- [10] EMBRIACO N., et al. High level of burnout in intensivists: prevalence and associated factors. *Am J Respir Crit Care Med*. v.175, p.686-92, 2007.
- [11] FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-out. *Journal of Social Issues*, 1974; v. 30, n.01, p.159-165.
- [12] LIMA, F. D. et al. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia-2004. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 2, p. 137-46, 2007.
- [13] MARTÍNEZ, I. M. M. et al. Burnout em estudantes universitarios de España y Portugal. Simpósio “Burnout em contextos educativos”, Universitat Jaume I, Castellón, 2002.
- [14] MARTINS, L. F. et al. Esgotamento entre profissionais da atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014.
- [15] MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. Maslach burnout inventory. 1986.
- [16] MASLACH, C.; LEITER, M. P. Reversing burnout. *Stanford Social Innovation Review*, v. 3, n. 4, p.43-9, 2005
- [17] MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. Historical and conceptual development of burnout. *Professional burnout: Recent developments in theory and research*, p. 1-16, 1993.
- [18] MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, 2009.
- [19] MORELLI, S. G. S.; SAPEDE, M.; DA SILVA, A. T. C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2015.
- [20] MORI, M. O.; VALENTE, T. C. O.; NASCIMENTO, L. F. C. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 4, p. 536-540, 2012.

- [21] NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. et al. Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 106-115, 2010.
- [22] NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Humanização das relações assistenciais: A formação do profissional de saúde. *Psychiatry on line Brazil*, v. 8; n. 5, 2003. Disponível em www.polbr.med.br/arquivo/artigo0503_1.htm. Acesso em 20 fev. 2016.
- [23] PARO, H. B. M. S. et al. Empathy among medical students: is there a relation with quality of life and burnout? *PloS one*, v. 9, n. 4, p. 1-10, 2014.
- [24] RODRIGUES, R. T. S.; BARBOSA, G. S.; CHIAVONE, P. A. Personalidade e resiliência como proteção contra o burnout em médicos residentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 2, p. 245-253, 2013.
- [25] SILVA, R. M. et al. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities—an analytic study. *BMC nursing*, v. 13, n. 1, p. 9, 2014.
- [26] SOARES, L. et al. Burnout e Pensamentos Suicidas em Médicos Residentes de Hospital Universitário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 77-82, 2012.
- [27] TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 6, p. 934-941, 2014.
- [28] TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da escola de enfermagem - USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.
- [29] VIANA, G. M. et al. Relação entre síndrome de burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 12, n. 1, p. 876-885, 7.

APÊNDICE 1

Quadro 1. Principais informações dos artigos utilizados neste estudo.

Estudo	Local de realização	Idioma de publicação	Tipo de estudo	Amostra (n)	Média em anos	Área de atuação
Lima et al. (2007)	Minas Gerais	Português	Transversal	120	27,3	Residentes
Asaiag et al. (2010)	Paraná	Português	Transversal	136	23 a 31	Residentes
Campos et al. (2012)	São Paulo	Português	Transversal	235	21,0	Estudantes de odontologia
Costa et al. (2012)	Sergipe	Inglês	Transversal	369	22,4	Estudantes de medicina
Mori et al. (2012)	São Paulo	Português	Retrospectivo	225	Não informado	Estudantes de medicina
Soares et al. (2012)	Goiás	Português	Transversal	72	26,6	Residentes
Rodrigues et al. (2013)	São Paulo	Português	Seguimento	121	22,2	Residentes
Paro et al. (2014)	Multicêntrico - Brasil	Inglês	Transversal	1350	22,8	Estudantes de medicina
Silva et al. (2014)	Multicêntrico - Brasil	Inglês	Transversal	570	20 a 24	Estudantes de enfermagem
To-maschewski-Barlem et al. (2014)	Rio Grande do Sul	Português	Transversal	168	24,5	Estudantes de enfermagem
Viana et al. (2014)	Minas Gerais	Português	Transversal	352	23,9	Estudantes da área de saúde

ANEXO 1– Exemplo do Maslach Burnout Inventory

Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS)	Nota:						
	0	1	2	3	4	5	6
Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.							
Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.							
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.							
Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.							
Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.							
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.							
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.							
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.							
Tenho-me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta univ.							
Tenho-me tornado menos interessado nos meus estudos.							
Considero-me um bom estudante.							
Sinto-me consumido pelos meus estudos.							
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.							
Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.							
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.							
0- Nunca 1- Quase nunca 2- Algumas vezes 3- Regularmente 4- Bastantes vezes 5- Quase sempre 6- Sempre							

FONTE: Carlotto; Câmara (2006, p. 170).